



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento Dos Profissionais De Enfermagem Sobre O Tratamento Fototerápico

Autores: ANNA PRISCILLA MENDES E LEMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU); LORI ANISIA MARTINS DE AQUINO (DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU; UBERLÂNDIA; MG; EMAIL: LORIANISIA@YAHOO.COM.BR)

Resumo: Introdução: A icterícia neonatal é uma patologia comum em neonatos e deve ser tratada a fim de evitar o kernicterus. A terapêutica mais utilizada é a fototerapia. Esse tratamento não é livre de riscos e a Enfermagem tem papel fundamental na assistência ao recém-nascido (RN). Objetivos: Avaliar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem acerca da indicação da fototerapia, dos equipamentos existentes, dos efeitos colaterais e dos cuidados com o RN. Métodos: Pesquisa quantitativa descritiva, que aplicou um questionário a 27 profissionais de Enfermagem da maternidade de um hospital público do Triângulo Mineiro. Resultados: Todos os profissionais de Enfermagem conhecem as indicações da fototerapia, conhecem a fototerapia convencional e sabem manuseá-la; apenas 88,89% conhecem a fototerapia halógena, e somente 74,07% sabem manuseá-la. A distância adequada entre o aparelho de fototerapia convencional e o RN foi incorretamente respondida por 88,89% e a distância da fototerapia halógena foi corretamente respondida por apenas 33,33%. A frequência de aferição da irradiância dos equipamentos foi adequadamente respondida por 92,60%. Sobre o tipo de luz que não é utilizada para fototerapia, apenas 22,22% respondeu corretamente. Os principais efeitos colaterais conhecidos são a desidratação, hipertermia e queimaduras. Sobre os cuidados com o RN em tratamento fototerápico, todos concordam com o uso de proteção ocular, a contra-indicação do uso de óleos e emolientes na pele, a aferição da temperatura do RN de 3/3 horas e o incentivo à amamentação; e 96,30% consideram que é permitido retirar a proteção ocular durante o banho ou amamentação, que se deve higienizar a pele do RN após as eliminações, e se deve observar as condições da pele do RN. A proteção gonadal foi assinalada como desnecessária por 92,60%. O uso de fraldas durante o tratamento e a necessidade de higienização do coto umbilical com álcool foram as alternativas que apresentaram maior percentual de respostas incorretas. Conclusão: Existem lacunas no conhecimento da equipe de Enfermagem sobre o manuseio dos equipamentos fototerápicos e os cuidados com o RN. É necessário capacitar e treinar a equipe para que haja melhoria da qualidade da assistência prestada. Novos estudos devem ser realizados para esclarecer as controvérsias ainda existentes.